



Governo quer clusters mais virados para fora

Mais “eficiência colectiva” e mais a capacidade de internacionalização. Estes são os objetivos estratégicos que Carlos Oliveira, secretário de Estado do Empreendedorismo e da Inovação, quer impor aos “clusters” e pólos de competitividade nacionais.

“O Governo acredita que temos que nos focar mais nos resultados e no impacto económico”, afirmou o governante durante a sessão de abertura da sessão anual de apresentação de resultados do Compete, que on-

Temos de nos focar mais nos resultados e no impacto económico.

CARLOS OLIVEIRA

Secretário de Estado

tem decorreu no Porto sob o tema “Competitividade e Internacionalização - Pólos de Competitividade e Clusters”.

No que respeita ao financiamento, o Governo quer fundir as várias sociedades públicas de capital de risco numa entidade gestora focada nas falhas de mercado e em áreas estratégicas, pretendendo, em alternativa, potenciar uma indústria de capital de risco privado. Esta medida visa melhorar as sociedades públicas desta área, que, segundo o Carlos Oliveira, têm um comportamento que deixa a desejar face aos privados.

Na mesma cerimónia, o secretário de Estado apresentou o Programa Estratégico para o Empreendedorismo e Inovação que assenta em “quatro vectores fundamentais”: o alargamento de competências; a dinamização da inovação empresarial; o estímulo ao empreendedorismo e a organização e financiamento da inovação.

Durante o evento, Nelson Souza, o gestor do Programa Operacional Factores de Competitividade (Compete) em vigor de 2007 a 2013, frisou que ainda há um investimento por realizar na ordem dos quatro mil milhões de euros, nos próximos dois anos.

Apesar de 91% das verbas do programa estarem já disponíveis, apenas 37% foram pagas devido ao atraso na implementação dos projectos. **JCM**